

**CONTRIBUIÇÃO AO ESTUDO ANATÔMICO DE SETE ESPÉCIES DENOMINADAS FAVEIRAS, DO CAMPO EXPERIMENTAL DA EMBRAPA AMAZÔNIA ORIENTAL-MOJU,PA. Sarquis, R do S. F. R.<sup>1</sup>; Gomes, J. I.<sup>2</sup>. <sup>1</sup>Pesquisador do Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas do Estado do Amapá; <sup>2</sup>Pesquisador da Embrapa Amazônia Oriental. ([ro-iepa@bol.com.br](mailto:ro-iepa@bol.com.br)).**

O nome vulgar "faveira" (e algumas variações) é utilizado para designar um tipo de madeira bastante comercializada na Amazônia brasileira. Sob essa denominação, estão reunidos 16 gêneros de Leguminosae. Por se tratar de uma mesma denominação para gêneros diferentes, esse tipo de nome popular causa grande confusão e conseqüentemente prejuízos financeiros na hora de sua comercialização. Como as características tecnológicas são inerentes a cada espécie, quando se comercializa a madeira proveniente de mais de uma espécie, com um único nome popular, o produto final não apresenta a homogeneidade na qualidade tão esperada pelo comprador. Neste trabalho são apresentados os aspectos da anatomia da madeira das espécies *Parkia pendula* Benth., *Parkia gigantocarpa* Ducke, *Parkia nítida* Miquel, *Parkia decussata* Ducke, *Parkia ulei* (Harms) Kuhl. var *surinamensis* Kleinhonte, *Pseudopiptadenia psilostachya* (Benth.) G. P. Lewis & M. P. Lima e *Stryphnodendron pulcherrimum* (Willd.) Hochr., pertencentes a família Leguminosae subfamília Mimosoidae, coletadas no campo experimental da Embrapa Amazônia Oriental, localizado no município de Moju, Pará, Brasil, entre as coordenadas geográficas de 2° 08' e 2° 12' de latitude Sul e 48° 47' e 48° 48' de longitude Oeste. Os resultados consistem de descrições e ilustrações das espécies ocorrentes na área de estudo, com o objetivo de facilitar a identificação das mesmas. Os gêneros podem ser distinguidos principalmente pelas características macroscópicas e são pouco distinguidos pelas características microscópicas